

Veículo: VEJA RIO

Data: 13/03/2000

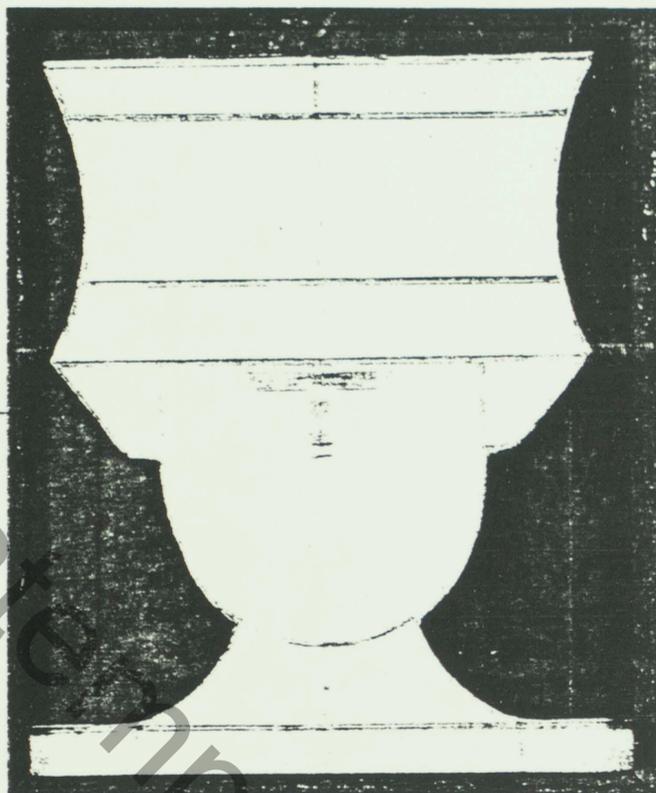
Cliente: IBEU, 60 ANOS DE ARTE



Variedade:
gravura em
metal de Anna
Bella Geiger
(à esq.),
serigrafia de
Djanira
(à dir.) e
desenho de
Dacosta



FOTOS JEAN JACQUES LIMBOURG



EXPOSIÇÕES

História pelas paredes

Ibeu comemora sessenta anos com obras de mestres

FÁTIMA SÁ

Na edição de 8 de dezembro de 1946, o *Diário da Noite* chamava a atenção para um "promissor jovem artista" que causava "grande curiosidade em torno de sua exposição". A promessa se chamava Iberê Camargo. A mostra era sua primeira individual. E, por trás do artista e da oportunidade, estava uma galeria que começou saracoteando por espaços emprestados, ganhou sede própria, voltou a mudar de endereço, mas jamais parou. O espaço itinerante tornou-se sinônimo de boa arte brasileira e revelação de talentos. A galeria, que pertence ao Instituto Brasil-Estados Unidos, Ibeu, e sobrevive do rendimento dos cursos de línguas oferecidos pela organização, completa sessenta anos na próxima quarta-feira (15) e reúne a fina flor de seus expositores. No dia seguinte ao aniversário, abre suas portas para mostrar ao público *Ibeu, 60 Anos de Arte* — exposição histórica que passa a limpo os caminhos da arte brasileira. São cerca de noventa trabalhos de artistas como Guignard, Alfredo Volpi,

Athos Bulcão, Carlos Scliar, Cildo Meireles, Franz Weissmann, Di Cavalcanti, Farnese de Andrade, Hélio Oiticica, Lygia Clark, Lasar Segall e Waltercio Caldas, entre muitos outros.

Os corredores do instituto já receberam 271 artistas em 611 mostras. O conselho cultural do Ibeu pesquisou a história da galeria, promoveu uma votação e selecionou noventa artistas para ocupar os 138 metros quadrados do espaço reservado à exposição. "A partir daí, procuramos reunir obras que tivessem sido exibidas pelo Ibeu ou que fossem do mesmo período em que o artista expôs no local. O critério foi mostrar apenas bons trabalhos", diz a curadora da galeria, Esther Emilio Carlos.

Ibeu, 60 Anos de Arte apresenta pinturas, esculturas, desenhos, gravuras e até objetos, como uma peça da série *Bichos*, de Lygia Clark. Apesar de a maioria ser mesmo da época em que os artistas passaram pela galeria, a obra mais antiga exposta é bem anterior à criação do espaço — uma pintura de Anita Malfati, de 1926. A mais recente é um trabalho de Claudio Tozzi de dois anos atrás. Além de percorrer

uma longa trajetória na história da arte nacional, a exposição é chance única de ver essas obras reunidas. A maior parte pertence a diferentes museus, como o MAC de Niterói, o MAM do Rio e o Museu Nacional de Belas Artes, além de coleções particulares. "Há obras que vieram de outros Estados, como um trabalho do Inimá de Paula, de 1967, que foi cedido pela fundação que leva o nome dele, em Belo Horizonte", diz o presidente do Ibeu, Murillo Belchior, há 25 anos à frente do instituto. Uma gravura de Livio Abramo, da coleção particular do diretor, vai estar na mostra. "O importante é que essa exposição evidencia como o Ibeu sempre valorizou a qualidade, mas também abriu espaço para gente nova", conta Belchior.

IBEU. 60 ANOS DE ARTE. Galeria Ibeu Copacabana. Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 690, 2º andar, Copacabana. ☎ 548-8332. Seg. a sex., 11h/20h. Sáb., 9h/13h. Grátis. Abertura prevista para quinta (16)